

GEOLOGIA, PETROGRAFIA E GEOCRONOLOGIA DAS ROCHAS GRANITÓIDES DO COMPLEXO XINGU DA REGIÃO DE NOVA CANADÁ, MUNICÍPIO DE ÁGUA AZUL DO NORTE - PROVÍNCIA MINERAL DE CARAJÁS

Pablo José Leite dos Santos¹; Davis Carvalho de Oliveira²; Marco Antonio Galarza³; Moacir José Buenano Macambira⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ INCT GEOCIAM; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - CAMPUS DE MARABÁ/ INCT GEOCIAM; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ INCT GEOCIAM;

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/ INCT GEOCIAM

RESUMO: As rochas granitóides aflorantes na região de Nova Canadá, município de Água Azul do Norte, anteriormente relacionadas ao Complexo Xingu, estão inseridas no contexto geológico do Domínio de Transição entre o Terreno Granito-Greenstone de Rio Maria e a Bacia Carajás. Estudos petrográficos aliados ao mapeamento geológico em escala de detalhe (1:25.000), permitiram a individualização de duas unidades geológicas principais na região: 1) Biotita-Granodiorito Heterogranular (BtGrdH) representado por rochas hololeucocráticas (M~5%) com fenocristais de feldspatos, cujo os minerais essenciais são plagioclásio, quartzo e K-feldspato, e a principal fase máfica é a biotita; 2) Associação Tonalítica/Trondhjemítica (ATnl/Trd) composta por rochas heterogranulares constituídas essencialmente por plagioclásio e quartzo, sendo a biotita a principal fase ferromagnésiana. Esta associação foi dividida em três fácies: Hornblenda-Biotita Tonalito, Biotita Tonalito e Biotita Trondhjemito. Além dessas unidades, corpos granitóides de menor expressão (Biotita Granodiorito Equigranular, Biotita Trondhjemito e Hornblenda-Biotita Granodiorito Porfírico) foram identificados nos domínios do BtGrdH. Tais variedades apresentam foliações subverticais de direção geral E-W, bem como bandamento composicional, bandas de cisalhamento, dobras e enclaves elipsoidais, que sugerem uma deformação em estado dúctil para esta área, indicando a ocorrência de vários eventos deformacionais compressivos no trend N-S. Dados geocronológicos sugerem a existência de um magmatismo mesoarqueano e outro neoarqueano na região de Nova Canadá, associados às rochas da ATnl/Trd e BtGrdH respectivamente. A idade de 2733 ± 1.5 Ma obtida para o BtGrdH, que relaciona sua formação à evolução da Bacia Carajás e ao Cinturão de Cisalhamento Itacaiúnas, é muito próxima daquelas obtidas para os granitóides da Suíte Plaquê, granitos tipo Planalto e Serra do Rabo, o que pode apontar para um novo exemplo de magmatismo félsico neoarqueano na Província Mineral de Carajás. Já os dados mesoarqueanos ($\geq 2,87$ Ga), apesar de não conclusivos, mostram um intervalo de idades anteriormente restrito ao TGGRM, o que pode indicar afinidades em termos evolutivos entre o Domínio de Transição e este terreno.

PALAVRAS-CHAVE: CARAJÁS; ARQUEANO; GEOCRONOLOGIA.